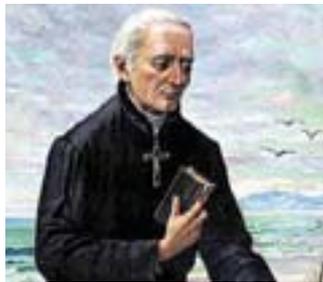


ACERVO DE FAMÍLIA



**Estudante
marca encontro
pela internet e
desaparece >23**



**Beato
Anchieta vai
virar santo >14**

DIVULGAÇÃO



**510 empregos
para mulheres
em fábrica de
porcelana >30**

a TRIBUNA

R\$ 1,50

VITÓRIA-ES | SEXTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 2013 | ANO LXXV | Nº 24.750 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 108 PÁGINAS

Chuva deixa 3 mortos e causa prejuízos em 40 municípios

Mortes aconteceram em Nova Venécia, Baixo Guandu e Colatina. Em toda a Grande Vitória, o dia foi de ruas alagadas e engarrafamentos e desceu lama até da ladeira do Convento. >2 a 9

RODRIGO GAVINI/AT



TRÂNSITO CAÓTICO NA TERCEIRA PONTE, onde motoristas ficaram presos por causa da inundação das vias de acesso em Vila Velha. Até shopping teve de fechar as portas mais cedo

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Mortes e prejuízos em 40 cidades

Quarenta municípios do Estado estão entre os mais afetados pelas chuvas. No Norte e no Noroeste, três pessoas morreram

Em meio aos rastros de destruição causados pelas chuvas que caem no Espírito Santo nos últimos dias, pelo menos três pessoas morreram em Nova Venécia, Colatina e Baixo Guandu. Os prejuízos são de Norte a Sul do Estado, mas 40 municípios estão entre os mais afetados.

Na Grande Vitória, apesar de não haver registro de mortes por causa das chuvas, 22 bairros correm riscos de deslizamentos de terra.

Os números de desabrigados e desalojados também são crescentes. Mais de 18 mil capixabas já deixaram suas casas. Desses, mais de 2 mil estão desabrigados e mais de 1,6 mil desalojados.

Foi na tentativa de retirar a caminhonete da garagem alagada, que Eugênio Cezana, 60, foi carregado pela enxurrada causada pelo rompimento de uma represa na noite de quarta-feira, em Nova Venécia. Seu corpo só foi encontrado no final da manhã de ontem a 100 metros do local.

Em Colatina, o ajudante de pedreiro André Luiz Ribeiro, 40 anos morreu soterrado após um deslizamento de terra destruir a casa que morava sozinho no bairro

Santo Antônio, às 23h40 de quarta-feira. Ele morreu na hora.

O local foi interditado pela Defesa Civil de Colatina e 15 famílias foram obrigadas a deixar suas casas por risco de novos deslizamentos.

“André estava de malas prontas para voltar a Rio das Ostras (RJ), de onde veio para tentar a sorte aqui. Ia neste final de semana. Uma pena”, disse Jacimar Jackson Ferreira, 33, que trabalhou com a vítima em calçamentos de ruas na cidade.

Morte e destruição também ocorreram em Baixo Guandu, em Alto Jacutinga, conhecido como Km 14. O motociclista Daniel Kruger, 29, tentou fugir da tempestade saindo de moto na chuva e foi arastado pela força da correnteza e se afogou. O corpo foi resgatado pelo Corpo de Bombeiros.

No mesmo local, três casas foram destruídas pela força da água. “Há dezenas de pessoas ilhadas, sem água e comida. Amanhã (hoje) o resgate aéreo deve fazer entrega de mantimentos, caso a Defesa Civil não consiga chegar pelas estradas. As pessoas estão desesperadas e pedindo ajuda”, disse Sandro Brandião, coordenador da Defesa Civil de Baixo Guandu.

“Há dezenas de pessoas ilhadas, sem água e comida e pedindo ajuda”

Sandro Brandião, coordenador da Defesa Civil de Baixo Guandu



ANDRÉ LUIZ RIBEIRO (destaque) morreu soterrado após um deslizamento de terra destruir a casa onde morava

Até igrejas usadas como abrigo

Gestos de solidariedade são vistos em todos os lugares para abrigar quem perdeu tudo com as enchentes. Casa de parentes, amigos, escolas, quadras esportivas e até igrejas estão servindo de abrigo. Mas, em muitos locais, falta alimentos e água potável.

Em Barra de São Francisco, por exemplo, as famílias não têm água para cozinhar, beber ou tomar banho. “Os galões de água mineral são escassos e o comércio não pode abrir as portas”, disse o radialista Luiz Carlos Gava.

Em Aracruz, a situação é mais

crítica no distrito de Guaraná, onde cerca de 160 famílias tiveram de sair de casa e 18 foram encaminhadas para a Escola Mário Leal.

Em Colatina, 47 famílias estão desabrigadas ou desalojadas, acomodadas em casas de parentes, igrejas e abrigos.

OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS



CASA desabou em Colatina

1 Afonso Cláudio

Uma enxurrada na última quarta-feira deixou 13 desabrigados no centro da cidade e três edificações danificadas.

DESABRIGADOS: 13
DESALOJADOS: Não há

2 Itaguaçu

Com uma enxurrada na última quarta-feira, uma casa foi danificada, três muros desabaram no centro da cidade, além de queda de árvore. O rio Santa Joana continua a subir.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 2

3 Conceição do Castelo

A enchente de quarta-feira provocou correria e prejuízos. O Rio Castelo subiu cerca de quatro metros acima do nível normal, deixando bairros inundados e causando deslizamentos de

barreiras em muitas comunidades. Vinte edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 60
DESALOJADOS: Não há

4 Itarana

Houve duas ocorrências de deslizamentos no Centro e em Itaraninha por conta de uma enxurrada que atingiu o município na última terça-feira. Dez edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 6
DESALOJADOS: 25

5 Muniz Freire

Uma enxurrada que atingiu o município na última terça-feira deixou três edificações danificadas. Uma delas, com risco de desmoronamento.

DESABRIGADOS: 3
DESALOJADOS: 18

6 Santa Leopoldina

A cidade está em estado de alerta, uma vez que o rio Santa Maria está elevado: 3,40 metros acima do nível normal. Oito edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 20

7 Santa Maria de Jetibá

Chove muito na cabeceira do rio Santa

Maria da Vitória e as áreas de Garrafão estão alagadas. Existe possibilidade de enchente em Alto Rio Posmosser, Barra de Rio Posmosser, Alto Santa Maria, Ilha Berger, Córrego do Ouro e Beira Rio. Prejuízos na agricultura estão sendo contabilizados.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 9

8 Castelo

O rio Castelo subiu 3,70 metros. Ao todo, 47 edificações foram danificadas com as chuvas dos últimos dias.

DESABRIGADOS: 20
DESALOJADOS: 27

9 Laranja da Terra

O rio Guandu está 5 metros acima do nível normal. Uma família ficou desabrigada, e o acesso aos distritos está dificultado devido as más condições



MORADORES em Laranja da Terra

das estradas vicinais, na localidade de Perdida. Dez edificações danificadas.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 40

10 Vargem Alta

Comunidades estão isoladas por deslizamentos em estradas. Cinco edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 32
DESALOJADOS: 40

11 Água Doce do Norte

Distrito de Santo Agostinho sofreu grande volume de enxurrada atingindo 40 famílias. A entrada do município está isolada devido ao acúmulo de água sobre a rodovia ES-080. A ponte de acesso ao centro da cidade foi tomada pela água. Quarenta edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 140
DESALOJADOS: 36

12 Aguiá Branca

O rio São Jose está subindo e transbordando, atingindo ruas no entorno. A rodovia ES-080 foi interditada em vários pontos. Os distritos de Águas Claras, São Pedro e São José seriamente afetados.

DESABRIGADOS: 11
DESALOJADOS: 200



BAIRRO Niterói, em Cachoeiro

13 Alto Rio Novo

Distritos mais afetados foram Vila Palmerino e Monte Carmelo. Quarenta edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 180
DESALOJADOS: Não há

14 Aracruz

O município está em estado de alerta, com 100 edificações danificadas. A situação é mais crítica no distrito de Guaraná, onde quatro casas foram condenadas pela Defesa Civil e uma teve que ser demolida. Em Barra do Riacho, a água da chuva invadiu casas. Algumas estradas vicinais do município estão interditadas, devido à queda de barreiras. Plantações foram perdidas, principalmente de mamão.

DESABRIGADOS: 450
DESALOJADOS: 50

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

“Não temos mais para onde ir”

O rastro de destruição deixado pelo temporal que atingiu o local onde a encosta cedeu no bairro Santo Antônio, em Colatina, deixou os moradores desesperados sem ter para onde ir após a ordem de abandonar suas casas, decretada pela Defesa Civil.

“Não temos para onde ir. Fiz dívidas na construção dessa casa. Se for para ficar em qualquer lugar prefiro arriscar e ficar aqui mesmo”, disse o conferente Mário de Souza Pinto, 44 anos.

Ele e mulher Marilene Firmino, 36, juntaram todos os móveis e pertences em um canto da casa à espera de socorro. Mário passou a noite em claro com medo de o imóvel cair por causa da chuva.

“Por sorte consegui salvar o cachorro. Minutos depois, a terra correu e a casa dele foi embora e matou o rapaz que morava logo abaixo. Foi terrível”, contou.

A noite de quarta-feira ficará marcada na vida da dona de casa Luzia das Graças Barteli Andrade, 51, que mora a poucos metros do local devastado pelo deslizamento.

“Primeiro deu um estalo. Depois um barulho ensurdecedor de gelar o sangue. Quando vi, a terra tinha invadido a casa ao lado. Sai na hora e passei a noite em claro. Creio que o rapaz morreu dormindo”.

Luzia e a amiga Priscila Gonçalves, 26, temem que novos deslizamentos possam ocorrer. “Diversas casas ficaram com paredes e colunas rachadas, o solo está encharcado. Se chover mais, o risco de desabamento é grande”, disse Priscila.

Sem ter para onde ir, o jeito foi passar a noite nas dependências de uma igreja evangélica que ofereceu abrigo e alimentos.



NILO TARDIN

PEDIDOS

Situação de Emergência ou Calamidade Pública

- > NORTE: Água Doce do Norte, Rio Bananal, Ecoporanga, São Domingos do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha, Pancas, Vila Pavão, Linhares, Mantenópolis
- > SUL: Castelo, Bom Jesus do Norte, Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Conceição do Castelo, Ibatiba
- > REGIÃO SERRANA: Laranja da Terra
- > GRANDE VITÓRIA: Viana
- > REGIÃO NOROESTE: Nova Venécia

“Não tenho a menor ideia de onde vamos ficar. Ainda estou assustada”, disse a dona de casa Franciellem dos Santos, 18. Ela e o ma-

LUZIA E PRISCILA mostram local de desabamento, que fez uma vítima e deixou várias famílias desabrigadas em Colatina, no Noroeste do Estado

rido, o pintor Adenilson Hermes dos Nascimento, 42, aos poucos tiraram as coisas de dentro de casa localizada na mesma escadaria onde o deslizamento fez a primeira vítima das chuvas no Estado.

O casal Débora Batista, 26, e Iones Balbino, 29, saiu de casa às pressas. “Deu um estrondo e deparamos com a terra descendo, tive que pular o muro para sair de casa. Voltamos hoje e não sei ainda onde vamos ficar”, disse Débora.

A prefeitura de Colatina divulgou ontem que pretende decretar

Estado de Calamidade Pública junto à Defesa Civil do Estado para acelerar o atendimento aos desabrigados e recuperar as estradas do interior do município.

“Primeiro deu um estalo. Depois um barulho ensurdecedor. Quando vi, a terra tinha invadido a casa ao lado”

Luzia Barteli Andrade, dona de casa

Famílias saem de casa às pressas em Linhares

Desde a tarde de quarta-feira, a dona de casa Diana Batista, de 26 anos, e as duas filhas estão morando provisoriamente no ginásio poliesportivo Leandro Arpini, no bairro Conceição, Linhares.

Elas deixaram o bairro Olaria e aguardam o nível do Rio Doce diminuir para voltarem para casa. “Perdi tudo o que tinha dentro da minha casa.”

O secretário municipal de Cidadania e Segurança Pública, Washington Monteiro, estima que, assim como Diana, a chuva tenha afetado diretamente cerca de 500 pessoas em Linhares.

Devido à cheia, o nível do Rio Doce já interditou o principal acesso de Povoação, a ES-248. Pela manhã, a estrada que liga o balneário à Unidade de Tratamento de Gás Cacimbas (UTGC) e à sede do município também foi tomada pela água.

No último Boletim de Cheias do Rio Doce, o nível do manancial estava em 5,75 metros em Linhares, ou seja, acima da cota de inundação que é de 3,80 metros.

WILTON JUNIOR



DIANA e as filhas em abrigo

OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS

15 Baixo Guandu

O município está em estado de alerta. Na localidade de Alto Jacutinga, conhecido como KM 14, uma pessoa morreu. Há informação de que três casas foram arrastadas na noite de quarta-feira pela força da água do rio Mutum Preto. Uma mulher levou um choque dentro de casa, no bairro Mauá, na quarta-feira, e está internada no hospital do município.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 70

16 Barra de São Francisco

Apesar de o rio estar baixando, quatro

bairros, diversos distritos e o centro da cidade estão totalmente tomados pela água. Pelo menos 1,4 mil edificações foram danificadas. Registro de desabamento de diversas edificações. Uma agência bancária foi destruída.

DESABRIGADOS: 80
DESALOJADOS: 10 mil

17 Colatina

Deslizamentos nos bairros de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio, onde um homem morreu. Trinta e cinco edificações foram danificadas. A rodoviária do município ficou debaixo d'água, e o embarque e desembarque de passageiros foram feitos no pátio de

um posto de combustível às margens da BR-259, no bairro Colatina Velha.

DESABRIGADOS: 25
DESALOJADOS: 65

18 Conceição da Barra

Péssimas condições das estradas, alagamentos de ruas, alagamento de três residências. O nível dos rios Cricaré, São Domingos e Itaúnas continua subindo e a qualquer momento pode deixar dezenas de desabrigados nas zonas urbana e rural no bairro Antonio Lopes e na avenida Principal, do Bairro Santana. Três edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 2

19 Ibirapu

O rio Itagurassú subiu, mas já está voltando ao nível normal. Bueiros foram danificados, ocorreram deslizamentos de barreira, e estradas foram interditadas. Alagamento no trecho Ibirapu sentido Pitanga sobre a ponte. Seis edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 12
DESALOJADOS: 57

20 João Neiva

Ruas ficaram alagadas. Em alguns pontos, a água chegou a um metro de



RODRIGO BARBOSA

BARCO em João Neiva: alagamento

altura. Dois muros caíram. Uma ponte também caiu e seis estão em situação de risco. Na zona rural, ocorreram vários deslizamentos de barreira, estradas vicinais estão danificadas, dois trechos foram interditados, várias quedas de árvores, além de problemas na agricultura e pecuária. O nível do rio subiu cerca de cinco metros. Quatro pessoas ficaram feridas. Cinquenta e três edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 10
DESALOJADOS: 250

21 Linhares

Moradores dos bairros Olaria e Degredo ficaram ilhados por inundação. Houve a necessidade de retirada das pessoas por helicóptero. Provavelmente será decretado estado de emergência. Cinquenta edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 100
DESALOJADOS: 30

22 Mantenópolis

Uma enxurrada atingiu a cidade na última quarta-feira.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 50

23 Nova Venécia

Alagamento nas localidades de Guararema e Cedrolândia. Um homem morreu e 47 edificações foram danificadas. Três localidades do interior estão ilhadas, e o Corpo de Bombeiros tenta fazer o resgate.

DESABRIGADOS: 300
DESALOJADOS: 50

24 Pancas

Distrito de Vila Verde, Vila Nova e Centro alagados. Destruição de pontes e bueiros. Vinte ficaram feridos.

DESABRIGADOS: 30
DESALOJADOS: 1.236



NILO TARDIN

ALAGAMENTO em Barra de São Francisco: quatro bairros e diversos distritos do município ainda estão tomados pela água, apesar de o rio estar baixando. Pelo menos 1,4 mil casas foram danificadas

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Moradores ficam ilhados e são resgatados no Noroeste

Pontes tiveram de ser interditadas, e a única passarela sobre o rio Cricaré desabou. Corpo de Bombeiros precisou resgatar famílias

Pontes e rodovia interditadas, ruas alagadas e a única passarela sobre o rio Cricaré levada pela força das águas. Esse era o cenário ontem em Nova Venécia, região Noroeste do Estado, onde moradores ficaram ilhados.

Nesse cenário, o Corpo de Bombeiros de São Mateus enviou ao município uma equipe para auxiliar nas buscas de famílias ilhadas na zona rural. As duas pontes que ligam o lado sul ao lado norte venecianos estão interditadas.

Com a cheia do Cricaré, a BR-381, que liga a cidade a São Mateus, foi interditada em dois pontos por causa dos alagamentos na altura do quilômetro 53. No mesmo trecho, o trânsito na ponte sobre o Rio Preto precisou ser interrompido.

Para chegar a Nova Venécia, somente por São Gabriel da Palha e pela BR-101, entrando no distrito de Sayonara, em Conceição da Barra, passando por Pinheiros e Boa Esperança, num percurso de quase 150 quilômetros.

Na estrada que liga a cidade a Boa Esperança não há pontos de alagamentos, mas o Rio do Norte



RUAS de Nova Venécia ficaram inundadas e pontes, interditadas, deixaram moradores sem alternativas (destaque)

também transbordou e inundou pastagens e casas da zona rural.

Transitar pela cidade, ontem, era tarefa impossível. As ruas do Centro estavam alagadas, assim como os acessos ao lado sul. Nas proximidades da rodoviária, o Cricaré transbordou e invadiu lojas e casas às margens do leito do rio.

A todo momento caminhões

eram carregados de mercadorias retiradas de padarias, restaurantes e supermercados na tentativa de salvar mercadorias. A Polícia Militar recebeu denúncia de que estava havendo saques nas lojas inundadas e reforçou o efetivo.

Segundo o coordenador da Defesa Civil de Nova Venécia, Arrênio de Ângelo, os prejuízos ainda

não foram contabilizados. “Estamos priorizando agora a ajuda às famílias necessitadas.”

Ele informou ainda que, na zona rural e na sede do município, cerca de 40 casas e muros desabaram.

Contou ainda que está elaborando um relatório dos danos para que seja decretada situação de calamidade pública no município.

Posto de saúde e hospital são interditados em Rio Bananal

Em Rio Bananal, que há dois dias viveu a sua pior enchente desde 1979, parte da estrutura de um posto de saúde que fica no centro da cidade desmoronou. Por medida de segurança, o hospital municipal que fica ao lado do posto também está interditado.

De acordo com a coordenadora da Defesa Civil, Heloísa Helena Grassi, pacientes estão sendo atendidos na unidade de saúde do bairro Santo Antônio. Casos mais graves estão sendo encaminhados ao Hospital Geral de Linhares.

No bairro São Sebastião, moradores fazem trabalho de limpeza. Na Quadra de Esportes Wallace Pinto Sant’ana, que também fica no bairro São Sebastião, mais de 100 pessoas sem ter onde ficar estão recebendo ajuda da prefeitura.

“Estamos sem tomar banho, não temos água para beber e nem para cozinhar. Meus móveis foram todos destruídos. Compramos há menos de dois meses e nem acabamos de pagar”, lamentou a doméstica Solange Burgarelli, 35 anos.



DESTRUIÇÃO em Rio Bananal

OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS

25 Rio Bananal

Dois dias após a pior inundação no município, ontem, moradores faziam mutirão da limpeza nas áreas afetadas. À tarde, parte da estrutura de um posto de saúde, no centro da cidade, desmoronou. O rio voltou a subir. Ao todo, 577 edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 350
DESALOJADOS: 3 mil

26 São Domingos do Norte

Com a inundação do rio São José, 500 famílias de São José do Honorato foram abrigadas em escola e quadra. No Centro, seis edificações foram interditadas, e 50 acabaram danificadas.

DESABRIGADOS: 300
DESALOJADOS: Não há



AVENIDA MARUÍPE, em Vitória

27 São Mateus

Os bairros Porto e Vila Maruim foram inundados pela cheia do rio Cricaré. Onze edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 34
DESALOJADOS: Não há

28 Vila Pavão

A localidade de Luzilândia ficou com desabrigados e desalojados. Sete edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 15
DESALOJADOS: 20

29 Vila Valério

Com o acúmulo de chuvas dos últimos dias, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) reforça a necessidade de atenção com barragens em propriedades rurais.

DESABRIGADOS: 16
DESALOJADOS: Não há

30 Bom Jesus do Norte

O rio Itabapoana está com 2,4 metros acima do nível normal. Ao todo, 22 edificações foram danificadas.

DESABRIGADOS: 14
DESALOJADOS: 53



ALAGAMENTO em Cobilândia

31 Cachoeiro de Itapemirim

Desabamento de muros nos bairros Santa Helena, Fé e Raça. Queda de barreira interrompendo a avenida Jones dos Santos Neves, no bairro Caiçara. São 66 edificações danificadas.

DESABRIGADOS: 2
DESALOJADOS: 273

32 Ibatiba

Ruas do Centro foram interditadas, podendo parar a cidade, e 100 edificações foram danificadas. Há casas com risco de desmoronamento na Beira-Rio.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 10

33 Jerônimo Monteiro

Uma enxurrada na última quarta-feira alagou ruas. A situação ontem estava melhor.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: Não há

34 Vitória

Foram registrados oito deslizamentos de encostas nos bairros Santa Maria, Forte São João, Centro, Conquista e Santo Antônio, e outros dois desabamentos totais de imóveis nos bairros do Moscoso e Bela Vista.

DESABRIGADOS: 18
DESALOJADOS: 36

35 Vila Velha

Diversos pontos de alagamento, queda de muro em Ataíde, deslizamento de terra no bairro 23 de Maio, um desabamento de laje na Ponta da Fruta e muitas casas alagadas, com ou sem risco de desabar.

DESABRIGADOS: 45
DESALOJADOS: 77

36 Serra

Dois imóveis danificados por causa de enxurradas, mas a Defesa Civil não informou em quais bairros.

DESABRIGADOS: 5

DESALOJADOS: 5

37 Cariacica

O Rio Formate subiu dois metros acima do nível normal, inundando as redondezas.

DESABRIGADOS: 17
DESALOJADOS: 18

38 Viana

Inundação nos bairros Bom Pastor e Santo Agostinho.

DESABRIGADOS: 194
DESALOJADOS: 257

39 Guarapari

Quatorze edificações foram interditadas em Kubitschek; deslizamento de terra no bairro Ipiranga e rolamento de bloco em Barro Branco, zona rural.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 27

40 Fundão

Um rio transbordou, porém a água já está baixando.

DESABRIGADOS: Não há
DESALOJADOS: 5

Fonte: Defesas Civas. Os números podem aumentar conforme a contabilização dos dados.

Reportagem Especial**TRANSTORNOS**

Motoristas parados mais de 4 horas na 3ª Ponte

Foi preciso muita paciência, ontem, para atravessar a Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha. Motoristas chegaram a ficar mais de quatro horas presos no trajeto, pois os acessos em Vila Velha ficaram alagados e o trânsito no município parou.

Para melhorar o fluxo, que se encontrava complicado até por volta das 23 horas, o secretário de Estado dos Transportes, Fábio Damasceno, explicou que a Rodosol liberou três pistas para chegar a Vila Velha, e manteve uma para acessar Vitória, onde o fluxo ficou lento.

“Mas não será possível repetir a situação hoje (ontem), no horário de pico da manhã, quando o maior fluxo é no sentido contrário, porque os blocos de concreto da cabe-

ceira da ponte não são móveis”, disse Damasceno.

O Shopping Praia da Costa, em Vila Velha, fechou as portas por volta das 19 horas de ontem.

Segundo clientes que estavam no shopping, um pedaço do teto da loja Renner teria desabado, o que fez com que o primeiro piso do shopping ficasse alagado.

As lojas fecharam as portas e os clientes foram informados apenas que era por causa da chuva. Houve ainda um curto apagão. Fotos do estacionamento tomado pela água das chuvas também foram compartilhadas nas redes sociais.

A reportagem de **A Tribuna** procurou a assessoria do Shopping Praia da Costa, mas não conseguiu contato.

A ladeira do Convento da Penha, em Vila Velha, virou uma verdadeira cachoeira na tarde de ontem. Internautas filmaram a água caindo, formando uma enxurrada. Pedras do calçamento descolaram e desceram pela ladeira. O acesso ao Convento foi interditado por causa da água e das pedras que se acumularam na entrada.

EMERGÊNCIA

Em Viana, a prefeitura decretou situação de emergência ontem. Pelo menos 100 edificações foram danificadas, deixando 194 pessoas desabrigadas e 257 desalojadas no município.

Segundo a Defesa Civil, houve registro de inundação nos bairros Bom Pastor e Santo Agostinho.

CENAS NA GRANDE VITÓRIA

RODRIGO GAVINI/AT



ACESSO à Terceira Ponte ficou alagado no lado de Vila Velha e as pessoas só conseguiam passar pela parte mais alta.

LUDMILLA PESSOTTI/FACEBOOK



ESTACIONAMENTO do primeiro piso do Shopping Praia da Costa foi tomado pela água da chuva.

ADEMIR RIBEIRO/AT



EM MARUÍPE, próximo ao Quartel da Polícia Militar, a água descia do Horto fazendo uma enxurrada. A região onde a água descia, que é baixa, ficou totalmente alagada e poucos motoristas arriscaram passar pelo trecho.

Passar a pé também era perigoso, já que havia vários buracos no chão. Alguns atravessaram apoiados na grade do Horto.

CAPIXABA DA GEMA/FACEBOOK



DA LADEIRA do Convento da Penha, Vila Velha, desceram lama e pedras.

ADEMIR RIBEIRO/AT



O HORTO DE MARUÍPE, em Vitória, ficou parecendo uma piscina.

ADEMIR RIBEIRO/AT



PELO CAMINHÃO, era possível ver o quanto a água subiu em Maruípe.

RODRIGO GAVINI/AT



TRÂNSITO na Terceira Ponte: três pistas liberadas para acessar Vila Velha

Pancadas de chuva hoje

Em meio a muitas nuvens, o sol pode aparecer hoje e melhorar o tempo na Grande Vitória. Mas, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), há previsão de pancadas de chuvas durante a tarde e a noite. O mesmo deve acontecer na região serrana e Noroeste do Estado.

Até o início da tarde de ontem havia chovido 109 milímetros, enquanto a previsão era de 28 milímetros. A previsão de chuva para hoje é de nove milímetros.

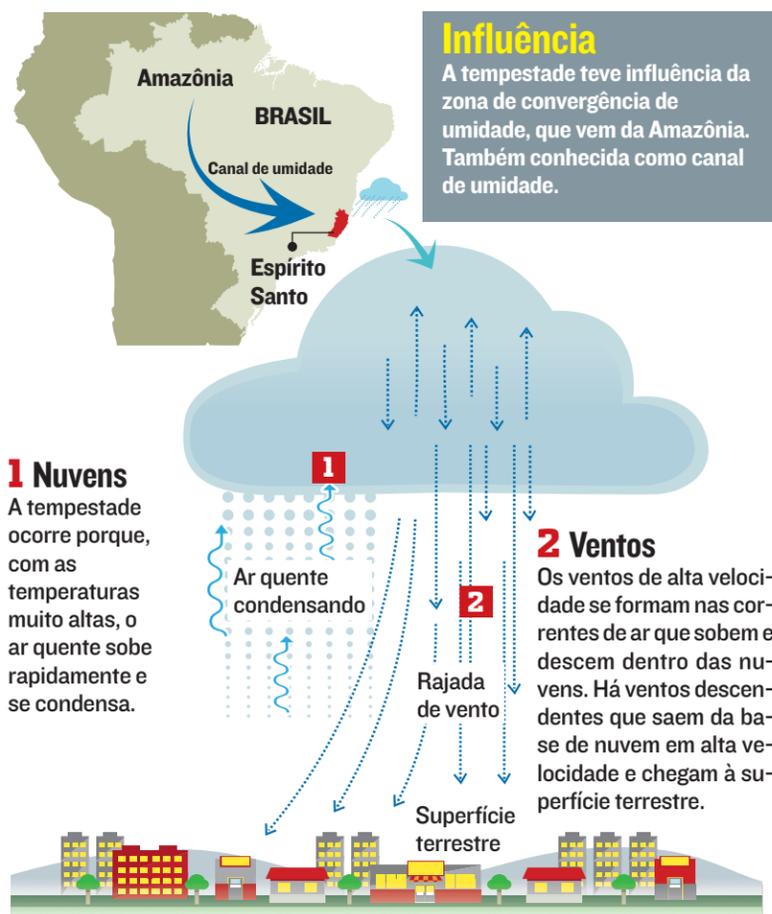
De acordo com o meteorologista Ivaniel Fôro Maia, as chuvas vão

continuar até a próxima segunda-feira, quando o sol volta a aparecer, ainda entre nuvens.

Ivanilo explicou que as fortes chuvas, que têm causado prejuízos em todo o Estado, são resultado da atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul, ou canal de umidade.

“Um canal de umidade, que vem da Amazônia, encontra o ar quente das altas temperaturas, principalmente no litoral. O ar quente, que sobe e encontra com o canal de umidade, é responsável por provocar os temporais. É um fenômeno típico do verão.”

Motivos da chuva Fenômeno típico do verão



FONTE: Meteorologistas consultados.

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Bairros com risco de deslizamento

Pelo menos 22 bairros da Grande Vitória têm riscos para moradores de encostas. Na capital, população deixou casas que podem desabar

Em pelo menos 22 bairros da Grande Vitória há riscos de deslizamentos de terra devido às chuvas.

Em Vitória, de acordo com Defesa Civil municipal, ainda há riscos em São Benedito, Bairro da Penha, Forte São João e no Morro do Moscoso. Foi realizado um trabalho de conscientização com os moradores das casas que correm risco de desabar e eles aceitaram ir para residências de familiares.

Já em Cariacica, os bairros Oriente, Itanguá, Nova Brasília, Porto de Santana e Valverde são alguns onde ainda há riscos.

Segundo o coordenador da Defesa Civil do município, Jarbas Siqueira, lonas foram colocadas em diversos pontos. "Fizemos a cobertura de várias encostas. Isso não elimina os riscos, mas atenua", disse Siqueira.

Na Serra, os bairros onde há risco de deslizamentos são Central Carapina, Serra-Sede, Jardim Tro-

“Fizemos cobertura de encostas. Isso não elimina os riscos, mas atenua”

Jarbas Siqueira, coordenador da Defesa Civil de Cariacica

pical e Planalto Serrano. Na manhã de ontem, a prefeitura retirou da rodovia Norte-Sul a terra que havia deslizado, interditando duas pistas.

Em Viana, há riscos em São Paulo de Viana, Alegre e Peixe Verde, na zona rural, e nos bairros Universal, Ipanema, Vila Betânia, Campo Verde e Areinha.

A Defesa Civil de Vila Velha não informou os pontos onde há risco de deslizamentos na cidade. Os profissionais passaram o dia atendendo as vítimas das chuvas. Quase a totalidade dos casos era de alagamentos, e só será feito um levantamento do risco de deslizamento quando a água escoar.

Em Fundão, não há pontos identificados com risco maior de deslizamento de terra.

Os profissionais das defesas civis de todos os municípios e também da Defesa Civil Estadual estão de plantão 24 horas para atender as vítimas das chuvas. Em todos os municípios, também há abrigos para receber os desabrigados.

Quem sentir que está em situação de risco deve entrar em contato imediatamente com a Defesa Civil.

FALE COM A DEFESA CIVIL

Telefones de contato

- > DEFESA CIVIL ESTADUAL: (27) 3137-4441
- > VITÓRIA: (27) 98818-4432
- > VILA VELHA: (27) 99895-0100
- > SERRA: (27) 3338-1522
- > CARIACICA: (27) 98831-6000
- > VIANA: (27) 3255-1109
- > FUNDÃO: (27) 3267-1944



DESLIZAMENTO DE TERRA ocupou duas pistas da Norte-Sul, na altura do bairro Colina de Laranjeiras, na Serra



INTERDIÇÃO

Pedra na Curva do Saldanha

Uma pedra caiu na Avenida Vitória, perto da Curva do Saldanha, na capital, na quarta-feira. Ela não atingiu nenhum pedestre ou veículo, mas pelo menos uma pista da via ficou interditada até o fechamento desta edição.

Após a retirada da pedra, havia muita lama no local. Mesmo depois da limpeza da via, a pista continuou interditada para que a Defesa Civil retirasse da encosta árvores que também poderiam cair.

PREFEITOS FALAM SOBRE OS PROBLEMAS

Vitória



LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

O que a prefeitura está fazendo para evitar novos deslizamentos de encostas, como o que aconteceu na Curva do Saldanha?

LUCIANO REZENDE – Em 2013, projetamos e construímos 14 obras de contenção de encostas. Outras 15 obras estão em andamento e estamos projetando outras 51 obras.

As avenidas Dante Michelini e Fernando Ferrari não acumulam água. Enquanto lá o sistema de drenagem parece funcionar, nas avenidas Cesar Hilal e Leitão da Silva sempre há alagamento. O que pode ser feito para mudar isso?

A avenida Leitão da Silva vai receber as obras do BRT (corredores exclusivos para ônibus) e sua galeria será ampliada.

Vila Velha



RODNEY MIRANDA
PREFEITO DE VILA VELHA

A região de Cobilândia e Jardim Marilândia sempre sofre com alagamentos. Quando vai ser feito algo para acabar com isso definitivamente?

RODNEY MIRANDA – Já reativamos as comportas do canal de Jardim Marilândia e retiramos um obstáculo no Canal Marilândia. Dragamos, ainda, 23 quilômetros de canais no município.

Por que os acessos a Vila Velha sempre enchem de água?

O acesso via Terceira Ponte enche em função do transbordamento do Canal Bigossi e Canal da Costa. Em janeiro, terá início o desassoreamento deste canal. Já na Segunda Ponte, é decorrente do transbordamento dos canais de Marilândia e Marinho – este último sofre um estrangulamento, em virtude de ocupações irregulares.

Cariacica



GERALDO LUZIA JÚNIOR
PREFEITO DE CARIACICA

Ainda não tinha chovido forte no início da semana e a região de Flor de Piranema já estava debaixo d'água. O que pode ser feito para melhorar essa situação?

JUNINHO – Estamos preparado uma unidade de contenção das águas na divisa com Viana. Com isso, será liberado apenas o quantitativo adequado de água. Também está sendo realizada conscientização para que as pessoas que ocupam os leitos dos rios Formate e Marinho saiam dali.

O que pode ser feito para melhorar a chegada à cidade pela BR-262 e pelo bairro Jardim América quando chove?

O canal da avenida América será elevado. Além disso, estamos trabalhando a limpeza dos bueiros para evitar que a água fique acumulada nessas regiões.

Serra



AUDIFAX BARCELOS
PREFEITO DA SERRA

Encostas caíram na Norte-Sul e poderiam atingir carros, causando acidentes graves. O que está sendo feito para evitar que novos deslizamentos aconteçam na rodovia?

AUDIFAX BARCELOS – O que levou a esses deslizamentos foi um problema de drenagem em um terreno particular, que já foi resolvido. Não há mais riscos de deslizamentos ali.

Na região da Grande Jacaraípe, o risco de alagamentos e deslizamentos é grande. O que está sendo feito na região?

Fizemos um trabalho de drenagem nos valões. Além disso, já licitamos a dragagem de todo o rio Jacaraípe e vamos iniciar em breve. As obras só não começaram ainda por causa das chuvas fortes que atingiram a Grande Vitória.

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

“Não paramos de cavar até o fim”

O caseiro Joselino Bento salvou homem e jovem soterrados em Sotelândia. Ele teve de se mudar porque a casa dele pode desabar

“Quando olhei na esquina e ouvi o menino gritando debaixo do barro, peguei a pá e não paramos de cavar até o fim e conseguir salvar os dois”.

Esse é o depoimento do caseiro Joselino Bento de Matos, de 47 anos, que ajudou a salvar dois vizinhos que foram soterrados por um deslizamento de terra no bairro Sotelândia, em Cariacica, na noite de quarta-feira.

Joselino contou que estava assistindo notícias sobre a chuva quando ouviu um barulho muito forte e saiu correndo para ver o que era. Foi então que viu os vizinhos, um homem conhecido apenas como Madruga, e o filho do patrão dele, de 19 anos.

O caseiro correu para buscar uma pá e, com ajuda de vizinhos, desenterrou as vítimas, que não ti-

veram ferimento graves.

“Começamos a cavar primeiro para tirar o jovem, que estava com terra até a cintura e com o pé preso em um compressor. Tivemos de tirar até uma porta do meio da lama para salvar os dois.”

Joselino disse que Madruga estava com lama até o meio do peito e foi muito mais difícil retirá-lo da terra. “Levamos muito tempo para conseguir, mas mesmo assim não desistimos. Eles reclamavam muito que estavam sentindo frio. Quando o socorro chegou, os dois já estavam fora da lama.”

O caseiro disse que depois do resgate, um dos agentes da Defesa Civil disse que era para ele vigiar porque havia risco da casa de cima cair. “E se ela caísse, ia levar meu barraco junto. Fiquei a noite toda vigiando a terra, pedindo a Deus para não levar meu barraco”, contou.

Mas na manhã de ontem, o caseiro não quis mais correr risco, conversou com o patrão, juntou alguns pertences e foi para a casa dos filhos e da ex-mulher no bairro Rio Marinho, no mesmo município.

“Tomara que a chuva não leve meu barraco enquanto eu estiver fora”, desejou o caseiro.



JOSELINO segura a pá que usou para desenterrar dois vizinhos, que foram atingidos por deslizamento de terra

OUTROS DESMORONAMENTOS NA GRANDE VITÓRIA

GUSTAVO FORATTINI - 20/03/2013



Avalanche de terra

A família do comerciante Marco Ortiz, 63 anos, dono do tradicional restaurante natural Sol da Terra, escapou da morte no início da noite do dia 20 de março, no centro de Vitória, após entrar no banheiro da casa para fugir de um desmoronamento com os quatro filhos, resultado das fortes chuvas. Uma avalanche de terra derrubou duas árvores, atingindo o restaurante e duas casas.

ANDRESSA CARDOSO - 16/05/2012



Cinco feridos

Uma casa de três andares desabou e cinco pessoas ficaram feridas no bairro Itapemirim, em Cariacica, no dia 17 de maio do ano passado.

O desabamento ocorreu por volta das 15 horas, com as chuvas, quando a dona de casa Adriane Freire, 23 anos, e a filha Maria Eduarda Freire, 2, estavam no terceiro andar. Já a cunhada de Adriane, a dona de casa Santusa Soares, 34, e os filhos Alan Freire, 5, e Willian Soares, 14, estavam no segundo andar. As vítimas foram retiradas dos escombros com ajuda dos vizinhos.

ADRIANO HORTA - 10/01/2012



Destruição de casa

No bairro Retiro Saudoso, em Cariacica, por causa das chuvas, um muro de arrimo desabou e destruiu parte de uma residência no dia 10 de janeiro do ano passado.

No momento do acidente, estavam na casa a aposentada Ailza Madalena do Rosário, 75 anos, e a neta dela, Lorena do Rosário, 15. Na época, em Bela Vista, também houve deslizamentos. Parte da pista da avenida Bela Vista foi bloqueada pela terra.

BIANCA PIMENTA - 28/10/2009



Morro do Macaco

Por volta das 2 horas do dia 29 de outubro de 2009, uma árvore de cerca de 15 metros caiu em cima de uma casa no Morro do Macaco, em Tabuazeiro, Vitória, deixando 10 pessoas desabrigadas, entre elas quatro crianças.

Na madrugada do dia 15 de janeiro de 1985, moradores do morro ouviram um estrondo. Em seguida, 50 toneladas de pedras da montanha de Tabuazeiro deslizaram devido às fortes chuvas no local. Mais de 40 pessoas morreram por causa do deslizamento. Outras 50 ficaram feridas.

Pastor chora ao ver igreja alagada

A tristeza do pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Araçás, Vila Velha, ao ver o templo cheio de água, foi parar nas redes sociais.

Pastor da igreja há 17 anos, Helmar Henrique, de 49 anos, contou que chorou quando viu que a água da chuva estava na altura do púlpito, onde fica a bancada do pastor.

“Quando cheguei dentro da igreja e a água cobria o assento dos bancos, fiquei muito triste. Tudo que a gente tinha preparado, tantos eventos da igreja, pensei em tudo isso. Foi difícil.”

O pastor contou que essa foi a

segunda vez que a igreja ficou com tanta água. “A última vez foi em 2009. Não pudemos contar os prejuízos ainda porque a água não baixou, mas já sabemos que as instalações de som ficaram debaixo da água.”

Outro prejuízo já percebido, que deixou o pastor ainda mais triste, foram os R\$ 300,00 de enfeites para a cantata de Natal, que aconteceria amanhã na igreja.

“Perdemos tudo que compramos para a cantata. Estava tudo preparado. Já tinha visualizado tudo lindo. Mas, quando vi tudo mo-

lhado, fiquei ainda mais triste. Mas a programação não será cancelada”, afirmou.

De acordo com Helmar, a cantata vai acontecer no colégio municipal João Calmon, no bairro Parque das Gaivotas, onde estão as pessoas desabrigadas pela chuva.

“Vamos nos solidarizar com aquelas pessoas e fazer o melhor, como se fosse na igreja. Na segunda-feira, vamos fazer o mesmo na frente da prefeitura para poder sensibilizar nosso prefeito, para ver se ele toma providências para que isso não aconteça mais”.



O PASTOR Helmar Henrique mostra como a água atingiu a igreja em Araçás

Cidades

TRANSTORNOS

Exército resgata 10 famílias

Só com ajuda do Exército, a Defesa Civil conseguiu chegar às áreas mais críticas para retirar vítimas dos alagamentos

Quatro caminhões, uma radiopatrulha e 31 homens do Exército foram necessários para fazer o resgate de 10 famílias em Vila Velha, ontem.

A líder de turma Sandra de Souza Bueno, 43, sua filha Mayara Cryslei, 22, e três crianças – duas de 1 ano e uma de 10 anos – que estavam ilhadas dentro de casa na rua Otávio Burim, em Jardim Marilândia, foram resgatadas e levadas para um abrigo da prefeitura, na Escola João Calmon, em Parque das Gaivotas.

Elas disseram que a primeira enchente que enfrentaram no bairro foi em 2009. Em março deste ano, a situação se repetiu. Dessa vez, Sandra, os três filhos e o neto só conseguiram sair do local com a ajuda do Exército.

Os outros quatro filhos da moradora ficaram na casa de vizinhos. Ela disse que um amigo fez o chamado para a Defesa Civil depois de ver a foto de sua casa na internet.

“Em 2009, sofremos com o alagamento e precisamos ir para o abrigo. Em março deste ano, a coisa se repetiu. Eu já tinha reformado minha casa e perdi tudo de novo. O triste não é sair de casa, mas voltar e dar de cara com a imundície, o cheiro de esgoto”, lamentou.

O primeiro bairro em que os militares foram prestar socorro às vítimas da chuva foi Pontal das Garças. De acordo com o agente operacional da Defesa Civil de Vila Velha, Nelson de Oliveira Sian, nove famílias foram resgatadas nessa região.

“Algumas famílias se recusaram a seguir a orientação dos técnicos e sair das casas, por medo de que seus bens fossem saqueados.”

A auxiliar administrativo Flávia Nascimento Araújo, 39, que estava ilhada desde terça-feira, foi uma das pessoas resgatadas pelo Exército em Pontal das Garças. Segundo ela, a água em sua casa passava de meio metro de altura.

“Perdi meu guarda-roupas. O resto dos móveis eu consegui colocar em cima de cadeiras, espero que a chuva não piore. Vou ficar uns 15 dias sem voltar aqui”, disse Flávia, que vai ficar hospedada na casa de familiares no bairro Ataíde.

Após o resgate das nove famílias em Pontal das Garças, o comboio do Exército seguiu para o bairro Nova América para atender a chamadas de riscos estruturais, antes de realizarem o resgate da família de Sandra, em Jardim Marilândia.

Desde quarta-feira, a Defesa Civil atende aos chamados da população e, a partir de ontem, passou a contar com o apoio do Exército, que segundo o coordenador da operação, major David, vai participar por tempo indeterminado do auxílio às vítimas da enchente em Vila Velha.



AGENTE da Defesa Civil e militares do Exército com crianças que foram resgatadas junto com família em Vila Velha

CENAS NA GRANDE VITÓRIA



VEÍCULO ficou parcialmente submerso na Sétima Avenida, em Cobalândia.



ENXURRADA NA RUA Américo Eduardo, no bairro Jaburuna, em Vila Velha, assustou motorista que passava pelo local. A rua Coronel Joaquim de Freitas também foi tomada pela água após a forte chuva.

NA AVENIDA Carlos Lindenberg, logo após a descida da Segunda Ponte no sentido Vitória-Vila Velha, um buraco se abriu na pista e só pôde ser visto pelos motoristas quando a água começou a baixar.



MORADORES puseram fogo em pneus na avenida João Francisco Gonçalves, Cobalândia, por causa de alagamentos.



MORADORES na rua Papa João XXIII, em Cobalândia, que ficou alagada.



NO BAIRRO MARCÍLIO DE NORONHA II, em Viana, o nível do rio Formate subiu e as ruas foram tomadas pela água, que invadiu várias casas na região. No município, 451 pessoas ficaram desalojadas.

Especialistas recomendam fiscalizar as construções

Obras de drenagem e leis mais rigorosas para impedir construções em barrancos e margens de rios, além de uma fiscalização eficaz, são algumas das medidas que especialistas defendem para reduzir transtornos causados pela chuva.

Segundo eles, as obras de drenagem são urgentes para melhorar a situação de enchentes e deslizamentos em todo o Estado.

O engenheiro civil e diretor da faculdade UCL, Sandro Lobato, disse que o que acontece muito são as construções irregulares.

“Temos de levar em consideração que as chuvas dos últimos dias foram bem acima do previsto. Mas, os problemas são sempre os mesmos. O que acontece muito no Estado são construções em barranco e em beira de rio, o que não pode acontecer.”

Lobato destacou que estão sendo criadas novas leis que limitam as distâncias e os critérios para essas construções. “Cada município tem o seu Plano Diretor Municipal (PDM) que estipula essas regras. Elas estão mudando e ficando mais rígidas, mas tem de haver mais fiscalização.”

O engenheiro civil Antônio Luiz Barbosa disse que a solução para os alagamentos são obras de macrodrenagem. “É preciso que haja um sistema de captação da chuva e o bombeamento dela de volta para o mar e leitos de rios. Diques têm de ser construídos como forma de contenção da água.”

Barbosa disse ainda que, nos países da Europa, há vários modelos de contenção que funcionam e poderiam ser adaptados.

O engenheiro civil especialista em drenagem Kelison Peterli disse que são obras muito trabalhosas e caras, por isso, demoram tanto para serem feitas. “Em alguns lugares, como Vila Velha, talvez apenas a drenagem não resolveria o problema de alagamentos, mas reduziria muito os transtornos.”



LOBATO: “Construções irregulares”

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Governo cria seis pontos de doação

Para ajudar os mais de 18 mil desalojados e desabrigados no Estado, o governo estadual disponibilizou seis pontos para doações de água potável, alimentos e roupas.

Os donativos serão enviados para as áreas afetadas a partir de hoje. O primeiro município que vai receber ajuda será Rio Bananal, que irá receber 300 colchões hoje.

O governador do Estado, Renato Casagrande, se reuniu ontem com secretários e representantes do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil para viabilizar ajuda humanitária para os municípios mais prejudicados pelos temporais.

Segundo o secretário de Assistência Social e Direitos Humanos, Helder Salomão, inicialmente, as maiores necessidades são água potável e alimentos. “Para quem quer ajudar, em princípio doe cestas básicas e água para que as pessoas te-

nam o que comer e beber”, frisou o secretário.

MUNICÍPIOS

Os municípios que estão recebendo as doações da população são Colatina, Barra de São Francisco, Vitória, Vila Velha, Linhares e Nova Venécia.

“Para fazer o atendimento humanitário, o governo do Estado já tem materiais disponíveis, como colchões, telhas, alimentação. Mesmo assim, precisamos de mais para atender essa população com mais rapidez. Por isso, disponibilizamos os pontos para doações, para que a sociedade nos ajude a recolher alimentos e água”, ressaltou.

O secretário explicou que, à medida que os demais municípios afetados pelas chuvas enviarem ao Estado o número de vítimas e quais são as suas necessidades, eles também serão atendidos.

ONDE DOAR ALIMENTOS, ÁGUA E ROUPAS

Batalhões da PM e escola

Vila Velha

> ENDEREÇO: 4º Batalhão da Polícia Militar, na avenida Nossa Senhora da Penha, 118, Ibes, Vila Velha.
> INFORMAÇÕES: 3636-0400

Vitória

> ENDEREÇO: 1º Batalhão da Polícia Militar, na avenida Maruípe, 2.115.
> ENDEREÇO: 3636-7306

Barra de São Francisco

> ENDEREÇO: 11º Batalhão da Polícia Militar, na rua Vereador Antônio Roas Huebra, 293, Centro, Barra de São Francisco.
> INFORMAÇÕES: 3756-8400

Linhares

> ENDEREÇO: 12º Batalhão da Polícia Militar, na rua Washington Luiz, 599, José Rodrigues Maciel, Linhares.
> INFORMAÇÕES: (27) 3372-7853

Nova Venécia

> ENDEREÇO: 2º Batalhão da Polícia Militar, que fica na avenida Guanabara, 40, Iolanda, Nova Venécia.
> INFORMAÇÕES: (27) 3752-4200

Colatina

> ENDEREÇO: Escola Estadual Honório Fraga. A escola fica na rua Aparecida, 214, bairro São Silvano, em Colatina.

Mais de R\$ 10 milhões em prejuízos no comércio

As perdas causadas pelas fortes chuvas atingiram também o comércio. Com uma queda do movimento, estima-se que o prejuízo passe de R\$ 10 milhões.

O presidente da Federação do

ANTONIO MOREIRA - 22/03/2013



SEPULCRI: “Movimento caiu 50%”

Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, afirmou que o movimento foi 50% menor do que o esperado, por isso, o prejuízo foi grande.

“Infelizmente, essas chuvas e a greve dos motoristas dos últimos dias inibiu completamente as famílias de saírem para as compras. Isso é um problema muito grande para comerciantes e funcionários comissionados, que tiveram prejuízos de mais de R\$ 10 milhões nesses dias.”

Sepulcri disse, ainda, que a expectativa é de que a chuva dê trégua até domingo, para que as pessoas possam fazer as compras na segunda e terça-feira.

“Essa é a nossa última esperança. Mesmo que o movimento aumente, esse prejuízo não será completamente recuperado. Esse era o momento de vender, já que as pessoas acabaram de receber a segunda parcela do 13º salário.”



FAMÍLIAS desabrigadas em Linhares foram levadas para ginásio: município é um dos que está recebendo doações

“Prioridade agora é salvar vidas”

Após a reunião com secretários estaduais e representantes de outros órgãos para organizar ajuda à população afetada pelas chuvas, o governador do Estado, Renato Casagrande, afirmou que a prioridade neste momento é salvar vidas.

“Estamos organizando os serviços de plantão e de apoio aos municípios e verificando quanto mais de cesta básica e água potável temos de comprar. Nesse primeiro momento, é hora de ajuda humanitária. Colocamos à disposição dessas regiões a Defesa Civil,

Bombeiros e máquinas para limpar as cidades”, destacou.

RECUPERAÇÃO

O governador frisou que após a estiagem, prevista para janeiro, comecem os serviços de recuperação da infraestrutura dos municípios atingidos.

“Já começamos a contabilizar aquilo que vamos ajudar quando a chuva passar. Temos de ver estradas, pontes, casas que desmoronaram, condenadas. Isso vai ficar para janeiro, já que a prioridade ago-

ra é salvar vidas.”

Casagrande também reforçou que as defesas civis estão atentas, principalmente, a locais de encostas onde podem acontecer deslizamentos.

“Estamos em contato com o governo federal, Defesa Civil Nacional. Hoje (ontem), falei com a ministra Gleisi (Hoffmann, da Casa Civil) e o ministro da Integração (Francisco Teixeira). A Força Aérea Brasileira já deslocou helicóptero para o Estado a nosso pedido para ajudar”, comentou.

Bombeiros cancelam festa

Para ajudar no atendimento às vítimas das fortes chuvas no Estado, o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES) colocou todo o efetivo – de 1.300 homens – de prontidão, incluindo quem estaria de folga e de férias e atua nas regiões afetadas. Bombeiros que passavam por curso e alunos também estão atuando.

A tradicional solenidade de “Aniversário do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo de 101 anos”, que estava marcada pa-

ra ontem, também foi cancelada por causa das fortes chuvas.

O comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Edmilton Aguiar, disse que militares foram mobilizados para atender suas regiões de origem e dois helicópteros da Polícia Militar também estão de prontidão.

Na manhã de ontem, dois microônibus com 70 militares foram enviados aos municípios de Nova Venécia, Barra de São Francisco, Colatina e Linhares.

Helicóptero da Força Aérea não consegue pousar no Estado

O helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB), que estava previsto para chegar na tarde de ontem, não conseguiu pousar no Estado devido ao mau tempo. A aeronave deve tentar novo pouso na manhã de hoje.

A aeronave modelo Black Hawk vai auxiliar nos trabalhos de resgate de vítimas, entrega de alimentos e água às regiões afetadas, além de levar militares onde for necessário.

Junto com a aeronave, virá também uma equipe da FAB, com dois pilotos e mais cinco pessoas.

Na tarde de ontem, o helicóptero chegou a tentar pousar no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, mas não conseguiu por causa do tempo, e teve de seguir para Campos, no Rio de Janeiro.

O comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Edmilton de Aguiar, informou que a aeronave pode transportar 11 pessoas equipadas. O Black Hawk é o maior e mais pesado helicóptero militar em operação no Brasil.



BOMBEIRO ajuda em resgates em Nova Venécia, que sofreu inundação